

APRESENTAÇÃO

Os *Cadernos Cemarx* têm o objetivo de divulgar os resultados preliminares de *trabalhos e pesquisas em andamento*, que se proponham a contribuir para a construção de uma base teórica e política crítica à sociedade capitalista.

Os textos podem tratar de temas variados, relacionados seja à conjuntura política seja à conjuntura teórica marxista, *em suas diversas correntes*, não se exigindo a apresentação de uma análise conclusiva acerca do assunto a ser discutido, nem o desenvolvimento de uma abordagem original do mesmo. Os *Cadernos Cemarx* propõem-se, assim, a publicar trabalhos em vias de conclusão, que estejam ainda em processo de construção, mas que já apresentem hipóteses minimamente desenvolvidas — em geral, textos de primeira versão. Estes podem assumir a forma de artigos, balanços bibliográficos ou temáticos, ensaios, resenhas, comunicações ou traduções. Qualquer que seja a modalidade escolhida, os trabalhos enviados devem apresentar clareza nas idéias e nos argumentos, bem como rigor conceitual e analítico.

Os *Cadernos Cemarx* são uma publicação seriada, não possuindo, portanto, uma periodicidade previamente definida. Temos a possibilidade de publicar 200 páginas por ano, em dois ou três números. A publicação dos textos enviados está condicionada:

- a) à aprovação dos pareceristas;
- b) à ordem de recebimento dos trabalhos. Um texto aprovado e não publicado de imediato em virtude do excesso de trabalhos recebidos será automaticamente publicado no número seguinte, a menos que o autor se oponha a tal publicação.

Os dois primeiros exemplares dos *Cadernos Cemarx* estão comprometidos com a publicação das comunicações apresentadas nos II e III

Colóquios Marx e Engles organizados nos anos de 2001 e 2003 pelo Cemarx (Centro de Estudos Marxistas), cujos temas foram: *Marxismo e Ciências Humanas* e *Marxismo e Socialismo no século XXI*.

Neste número, são publicadas as comunicações que foram apresentadas no II Colóquio Marx e Engels, no ano de 2001. O tema deste II Colóquio foi a relação da produção teórica marxista com as denominadas ciência humanas: filosofia, história, ciências sociais, cultura, etc.

As duas primeiras Comunicações, *A Vigência do imperialismo na globalização*, de Carlos Cesar Almendra e *Globalização: expansão de mercados enquanto necessidade intrínseca do desenvolvimento capitalista* de Andréa Braz da Costa Marcos Antonio Tavares Soares estabelecem uma crítica ao termo globalização, analisando tal fato como mais um momento de expansão do capitalismo no sentido de sua constante reprodução.

Já José do Santos Souza, em sua comunicação *Expressão do conflito de classe na concepção de educação profissional no Brasil contemporâneo*, trabalha os aspectos teóricos dos diferentes discursos acerca da formação profissional no Brasil, nos anos 90 e as proposições do movimento sindical – principalmente a CUT – para a educação profissional. Ana Cláudia Farranha em *Combate à exclusão e luta pela cidadania: uma superação do conceito de exploração?* analisa criticamente o termo exclusão, verificando que sua utilização vai no sentido de obscurecer a luta de classes que continua a ocorrer sob o sistema capitalista.

Marxismo e relações de trabalho, de Andréia Galvão, apresenta as críticas feitas à teoria de Dunlop por autores ligados à perspectiva teórica marxista. Segundo a autora, Dunlop, ao analisar as relações de trabalho (ou as relações industriais) parte de conceitos oriundos de referenciais teóricos conservadores, como a teoria do sistema de relações industriais. Henrique Amorim, em sua comunicação *Apontamentos críticos em torno do debate sob a centralidade/não-centralidade do trabalho*, ao analisar a tese da centralidade do trabalho critica o debate atual que tenta rechaçar tal tese ao alegar que, nas duas últimas décadas, houve a perda da capacidade de organização política da classe trabalhadora no capitalismo devido a uma suposta mudança paradigmática – o fim da sociedade do trabalho. A comunicação A

teoria crítica de Habermas frente à perspectiva onto-prática de Marx, de Zaira Rodrigues Vieira analisa os pontos centrais de divergência do Habermas de fins da década de 60 até metade da década de 70 com Marx, no que diz respeito às estruturas de dominação social e à emancipação humana objetivada por cada um deles. Francisco Pereira da Silva, em sua comunicação *Sobre a questão das frações de classe dominante* avalia criticamente uma subtese presente no campo da teoria das classes sociais, segundo a qual o capitalismo contemporâneo teria abolido as diferenças entre as frações do capital. Patrícia Tropicia em *A inserção de classe dos assalariados não-manuais: um debate com a bibliografia marxista* discute o encaminhamento dado pelo pensamento marxista à inserção dos trabalhadores assalariados não-manuais na estrutura de classes. E, por último, Flávio Antonio de Castro em *O Estado do modo de produção capitalista em Poulantzas e Miliband: conflito ou complemento* analisa a possibilidade de uma aproximação complementar entre o conceito de Estado capitalista que Poulantzas se dispôs a desenvolver e as relações institucionais que frações de classe exercem sobre este mesmo Estado, indicadas por Miliband.

Comitê Editorial